


**O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E EFEITOS ADVERSOS DOS ANTIDEPRESSIVOS  
EM PACIENTES ADOLESCENTES**

**THE IMPACT ON MENTAL HEALTH AND ADVERSE EFFECTS OF  
ANTIDEPRESSANTS IN ADOLESCENT PATIENTS**

**IMPACTO EN LA SALUD MENTAL Y EFECTOS ADVERSOS DE LOS  
ANTIDEPRESIVOS EN PACIENTES ADOLESCENTES**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-012>

**Data de submissão:** 05/05/2026

**Data de publicação:** 05/06/2026

**Lenilce Moraes Da Silva**

Graduando em Farmácia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC)

E-mail: Moraeslenny15@gmail.com

Orcid: 0009-0003-7606-9258

**Natasha Yolani Marinho Rodrigues**

Graduando em Farmácia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC)

E-mail: yolanimarinho@gmail.com

Orcid: 0009-0009-6199-1964

**Adriane Alves Araújo**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste

E-mail: Adriane.roseane@icloud.com

Orcid: 0009-0004-5053-6476

**Bruna Zorrillo e Silva Duarte**

Graduando em Farmácia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC)

E-mail: bruna.duarte1317@gmail.com

Orcid: 0009-0009-9473-7647

**Thayssa Amaral Sousa**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste

E-mail: thayssaamaral49@gmail.com

Orcid: 0009-0008-8203-7232

**Kemper Nunes dos Santos**

Professor Doutor em Farmacologia

Instituição: Ensino Superior Madre Celeste (ESMAC)

E-mail: kmp.santos@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0002-6322-1631

## RESUMO

A saúde mental de adolescentes tem se consolidado como uma importante questão de saúde pública, especialmente diante do aumento significativo de diagnósticos de depressão e transtornos ansiosos nessa população. Nesse cenário, os antidepressivos, sobretudo os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, passaram a ser amplamente utilizados como estratégia terapêutica. Entretanto, apesar dos benefícios clínicos, o uso desses medicamentos pode desencadear efeitos adversos psicológicos, comportamentais e metabólicos, exigindo monitoramento rigoroso. O presente estudo tem como objetivo investigar o impacto do uso de antidepressivos na saúde mental de pacientes adolescentes, identificando os principais efeitos adversos associados e avaliando sua influência no comportamento durante o tratamento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos científicos indexados nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, publicados entre 2021 e 2025. Os resultados esperados indicam que, embora os antidepressivos contribuam para a redução de sintomas depressivos moderados e graves, podem ocasionar eventos adversos como ansiedade inicial, alterações de humor, agitação psicomotora, distúrbios do sono e, em casos específicos, aumento transitório da ideação suicida. Conclui-se que o uso de antidepressivos em adolescentes deve ser pautado em critérios clínicos rigorosos, acompanhamento multiprofissional e monitoramento farmacoterapêutico contínuo, visando maximizar benefícios terapêuticos e minimizar riscos, promovendo maior segurança, adesão e qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Antidepressivos. Adolescentes.

## ABSTRACT

The mental health of adolescents has become an important public health issue, especially given the significant increase in diagnoses of depression and anxiety disorders in this population. In this context, antidepressants, particularly selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), have become widely used as a therapeutic strategy. However, despite their clinical benefits, the use of these medications can trigger adverse psychological, behavioral, and metabolic effects, requiring rigorous monitoring. This study aims to investigate the impact of antidepressant use on the mental health of adolescent patients, identifying the main associated adverse effects and evaluating their influence on behavior during treatment. This is a descriptive study with a qualitative approach, developed through an integrative literature review, using scientific articles indexed in the LILACS, SciELO, and MEDLINE databases, published between 2021 and 2025. The expected results indicate that, although antidepressants contribute to the reduction of moderate and severe depressive symptoms, they can cause adverse events such as initial anxiety, mood swings, psychomotor agitation, sleep disturbances, and, in specific cases, a transient increase in suicidal ideation. It is concluded that the use of antidepressants in adolescents should be based on rigorous clinical criteria, multidisciplinary follow-up, and continuous pharmacotherapeutic monitoring, aiming to maximize therapeutic benefits and minimize risks, promoting greater safety, adherence, and quality of life for patients.

**Keywords:** Mental Health. Antidepressants. Adolescents.

## RESUMEN

La salud mental de los adolescentes se ha convertido en un importante problema de salud pública, especialmente dado el considerable aumento de diagnósticos de depresión y trastornos de ansiedad en esta población. En este contexto, los antidepressivos, en particular los inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina (ISRS), se han generalizado como estrategia terapéutica. Sin embargo, a pesar de sus beneficios clínicos, el uso de estos medicamentos puede desencadenar efectos adversos psicológicos, conductuales y metabólicos, que requieren una monitorización rigurosa. Este estudio

tiene como objetivo investigar el impacto del uso de antidepresivos en la salud mental de pacientes adolescentes, identificando los principales efectos adversos asociados y evaluando su influencia en la conducta durante el tratamiento. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, desarrollado mediante una revisión bibliográfica integradora, utilizando artículos científicos indexados en las bases de datos LILACS, SciELO y MEDLINE, publicados entre 2021 y 2025. Los resultados esperados indican que, si bien los antidepresivos contribuyen a la reducción de los síntomas depresivos moderados y graves, pueden causar efectos adversos como ansiedad inicial, cambios de humor, agitación psicomotora, trastornos del sueño y, en casos específicos, un aumento transitorio de la ideación suicida. Se concluye que el uso de antidepresivos en adolescentes debe basarse en criterios clínicos rigurosos, seguimiento multidisciplinario y monitorización farmacoterapéutica continua, con el objetivo de maximizar los beneficios terapéuticos y minimizar los riesgos, promoviendo así una mayor seguridad, adherencia al tratamiento y calidad de vida para los pacientes.

**Palabras clave:** Salud Mental. Antidepresivos. Adolescentes.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental de adolescentes tem se tornado uma das principais preocupações em saúde pública nas últimas décadas, especialmente em virtude do aumento expressivo de diagnósticos de depressão e transtornos ansiosos nessa faixa etária, aspecto esse que gerou um crescimento significativo na prescrição de antidepressivos como estratégia terapêutica para o controle desses sintomas (SILVA et al., 2023).

Nesse contexto, os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, são amplamente prescritos para adolescentes com diagnóstico de depressão moderada ou grave, contudo, que a resposta terapêutica nessa faixa etária pode diferir daquela observada em adultos (COSTA; ALMEIDA, 2024). Embora o objetivo seja promover melhora clínica, podem surgir reações indesejadas que comprometem a qualidade de vida, assim, a segurança terapêutica torna-se aspecto central na discussão científica (MARTINS et al., 2024).

Cabe ressaltar que contextos de vulnerabilidade social podem potencializar riscos e dificultar adesão terapêutica e o acompanhamento farmacoterapêutico adequado é essencial para identificar precocemente alterações indesejadas e a atuação do farmacêutico clínico assume papel estratégico (PEREIRA, 2023).

Outro ponto relevante refere-se ao equilíbrio entre riscos e benefícios da farmacoterapia antidepressiva na adolescência, portanto, a decisão pela prescrição deve considerar critérios diagnósticos rigorosos e avaliação multidisciplinar, ou seja, o tratamento não deve ser conduzido de forma isolada, mas associado a intervenções psicoterapêuticas (RODRIGUES et al., 2024). Ademais, a ausência de monitoramento pode comprometer a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos configura princípio fundamental na prática farmacêutica.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de aprofundar investigações sobre os impactos dos antidepressivos na saúde mental de adolescentes visando compreender seus mecanismos de ação e potenciais riscos contribui para decisões clínicas mais fundamentadas (LIMA; ROCHA, 2025). Ainda de acordo com os autores supracitados, outro aspecto relevante é a produção de conhecimento científico nessa área auxilia na formulação de protocolos terapêuticos mais seguros e escolhas terapêuticas inadequadas podem gerar consequências a longo prazo.

O uso de antidepressivos em pacientes adolescentes, embora amplamente indicado para o tratamento de transtornos depressivos e ansiosos, esteja associado a uma incidência significativa de efeitos adversos psicológicos e comportamentais, especialmente nas fases iniciais da terapêutica (SANTOS; PEREIRA, 2024). Devido às particularidades do desenvolvimento neurobiológico na

adolescência, a resposta farmacodinâmica e farmacocinética pode diferir substancialmente daquela observada em adultos.

Dessa forma, a hipótese central sustenta que a segurança terapêutica depende diretamente de monitoramento clínico rigoroso e acompanhamento multiprofissional contínuo, adicionalmente, levanta-se a hipótese de que, apesar dos potenciais efeitos adversos, os antidepressivos possam apresentar benefícios clínicos relevantes na redução de sintomas depressivos moderados a graves quando corretamente indicados e acompanhados.

Ainda que adolescentes submetidos a acompanhamento farmacêutico sistemático apresentem menor taxa de abandono do tratamento e melhor adesão terapêutica, entretanto, admite-se que a variabilidade individual possa influenciar tanto os desfechos positivos quanto negativos do uso medicamentoso (ALMEIDA et al., 2022). Assim, formula-se a hipótese de que o impacto dos antidepressivos na saúde mental de adolescentes resulta de um equilíbrio dinâmico entre benefícios terapêuticos e riscos potenciais, sendo essencial a prática baseada em evidências para otimização dos resultados clínicos.

A relevância social da presente pesquisa se fundamenta no aumento significativo dos transtornos mentais entre adolescentes em escala global e compreender os impactos do uso de antidepressivos torna-se essencial para garantir intervenções seguras e eficazes, ou seja, decisões terapêuticas baseadas em evidências podem prevenir complicações graves e reduzir sofrimento psíquico.

Cabe ressaltar que a depressão juvenil está associada a prejuízos acadêmicos, familiares e sociais expressivos e o uso inadequado de psicofármacos pode intensificar vulnerabilidades existentes e investigar essa temática contribui para a promoção da saúde mental juvenil (FERREIRA et al., 2023).

No âmbito acadêmico, a pesquisa se justifica pela existência de lacunas científicas relacionadas aos efeitos a longo prazo dos antidepressivos em cérebros em desenvolvimento, portanto, ampliar o conhecimento sobre essa temática fortalece a base teórica da farmacologia clínica. E sob a perspectiva profissional, a pesquisa é relevante para a atuação do farmacêutico e demais profissionais da saúde além de compreender os principais efeitos adversos favorece intervenções preventivas e monitoramento adequado.

A presente investigação também possui relevância econômica e institucional, considerando os impactos dos efeitos adversos no sistema de saúde e reações indesejadas podem aumentar a demanda por atendimentos emergenciais e hospitalizações, ou seja, prevenir eventos adversos

contribui para maior eficiência na gestão de recursos públicos e privados, contribuindo para a formulação de políticas públicas.

Em suma, a produção científica fortalece o impacto na saúde mental e efeitos adversos dos antidepressivos em pacientes adolescentes e práticas clínicas mais seguras e éticas, assim, esta pesquisa apresenta relevância social, acadêmica e profissional ao considerar a necessidade de promover cuidado integral e humanizado ao adolescente e os impactos emocionais e comportamentais da farmacoterapia favorece decisões clínicas mais equilibradas.

O objetivo deste projeto é investigar o impacto do uso de antidepressivos na saúde mental de pacientes adolescentes e os potenciais efeitos adversos associados ao tratamento farmacológico. Tendo como objetivos específicos: Identificar os principais efeitos adversos psicológicos associados ao uso de antidepressivos em pacientes adolescentes; avaliar a relação entre o uso de antidepressivos e alterações comportamentais em adolescentes durante o tratamento; propor recomendações para o uso racional e seguro de antidepressivos na prática farmacêutica clínica voltada ao público adolescente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E O USO DE ANTIDEPRESSIVOS: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS**

A depressão é um transtorno mental amplamente estudado ao longo da história, sendo inicialmente compreendida de forma rudimentar como “melancolia” na Antiguidade e com o avanço da medicina e da psiquiatria, especialmente a partir do século XX, passou a ser reconhecida como um transtorno multifatorial envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais (MARIM et al., 2024). Os referidos autores ainda indicam que a depressão é considerada uma das principais causas de incapacidade no mundo, exigindo abordagens terapêuticas cada vez mais específicas e eficazes

A origem da depressão está associada a múltiplos fatores, incluindo predisposição genética, alterações neuroquímicas e influências ambientais, como conflitos familiares e sociais, sendo que, eventos estressores e fatores psicossociais desempenham papel central no desenvolvimento do transtorno, especialmente durante fases vulneráveis do desenvolvimento humano, como a adolescência (LEONARDO; BERTOLINI, 2023)

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se um crescimento significativo dos casos de depressão entre adolescentes nas últimas décadas e esse aumento tem sido associado a mudanças sociais, pressões acadêmicas, uso excessivo de tecnologias e impactos recentes como a pandemia de COVID-19, que intensificou sintomas ansiosos e depressivos nessa população (FERREIRA, 2024)

A depressão pode ser definida como um transtorno do humor caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse em atividades, alterações no sono e apetite, fadiga e dificuldades cognitivas e esses sintomas afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo, podendo comprometer seu funcionamento social, acadêmico e familiar (CUNHA et al., 2022)

Existem diferentes tipos de depressão, incluindo o transtorno depressivo maior, distímia (transtorno depressivo persistente), depressão bipolar e depressão sazonal e cada um apresenta características específicas quanto à duração, intensidade e recorrência dos sintomas, exigindo abordagens terapêuticas diferenciadas (PEREIRA; PEREIRA, 2023)

A depressão na adolescência apresenta particularidades importantes, pois ocorre em um período de intensas transformações biológicas e psicossociais, nessa fase, o transtorno pode se manifestar de forma mais grave (SOUZA; SILVA; PIVA, 2021)

No que se refere às características farmacológicas, os antidepressivos atuam principalmente na modulação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina e entre as principais classes estão os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), tricíclicos e inibidores da monoamina oxidase (IMAO), sendo os ISRS os mais utilizados devido ao seu perfil de segurança (OLIVEIRA; PINTO, 2024)

O uso de antidepressivos em adolescentes tem aumentado significativamente, sendo indicado principalmente em casos moderados a graves de depressão, e esses medicamentos podem promover melhora dos sintomas e da qualidade de vida, porém exigem acompanhamento rigoroso devido à possibilidade de efeitos adversos e à necessidade de ajuste individualizado da terapia (OLIVEIRA; PINTO, 2024)

Entre os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em adolescentes estão alterações no sono, ganho de peso, náuseas, ansiedade inicial e, em alguns casos, aumento do risco de ideação suicida no início do tratamento, por isso, o uso desses medicamentos deve ser cuidadosamente monitorado por profissionais de saúde (PEREIRA; PEREIRA, 2023)

Diante desse cenário, destaca-se a importância de uma abordagem integrada no tratamento da depressão em adolescentes, envolvendo acompanhamento psicológico, suporte familiar e uso racional de medicamentos, e a atuação multidisciplinar é essencial para garantir maior eficácia terapêutica e redução dos riscos associados ao tratamento farmacológico (SIMÃO; PASTOR, 2021). E cabe destacar acerca da importância da individualização do tratamento com antidepressivos em adolescentes, considerando fatores como idade, estágio de desenvolvimento, histórico familiar e essa abordagem personalizada contribui para maior eficácia do tratamento e redução dos riscos associados ao uso prolongado de psicofármacos nessa população (ALMEIDA; COSTA, 2022).

## 2.2 BASES FARMACOLÓGICAS DOS ANTIDEPRESSIVOS E PARTICULARIDADES DA FARMACOTERAPIA NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade (SANTOS et al., 2022). Nesse contexto, os antidepressivos passaram a ocupar papel relevante no tratamento desses quadros, sendo frequentemente prescritos como parte de uma abordagem terapêutica integrada e o uso desses medicamentos nessa faixa etária exige acompanhamento criterioso, considerando as particularidades do desenvolvimento cerebral e emocional (PEREIRA et al., 2024).

Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) figuram entre os antidepressivos mais prescritos para adolescentes, devido ao perfil de segurança relativamente favorável em comparação a outras classes e esses fármacos atuam modulando os níveis de serotonina no sistema nervoso central, contribuindo para a melhora do humor e da estabilidade emocional e podem reduzir significativamente sintomas depressivos moderados a graves nessa população. Contudo, o monitoramento contínuo é essencial para avaliar resposta terapêutica e possíveis reações adversas (COSTA et al., 2023).

A eficácia terapêutica dos antidepressivos em adolescentes está associada à redução de sintomas como tristeza persistente, irritabilidade, isolamento social e ideação negativa e a intervenção medicamentosa pode favorecer a retomada de atividades escolares e sociais, melhorando a funcionalidade global do paciente (SOUZA et al., 2022). O tratamento farmacológico, quando associado à psicoterapia, apresenta melhores resultados clínicos e maior taxa de remissão dos sintomas e a abordagem combinada tem sido considerada padrão-ouro em muitos protocolos clínicos atuais.

Entretanto, o uso de antidepressivos nessa faixa etária deve considerar o estágio de maturação neurobiológica do cérebro adolescente, que ainda se encontra em desenvolvimento e as alterações na plasticidade neuronal e na regulação emocional podem influenciar a resposta aos medicamentos e a prescrição deve ser cuidadosamente avaliada, levando em conta fatores como histórico familiar, gravidade do quadro e presença de comorbidades, sendo que, a individualização terapêutica é um dos principais pilares da segurança medicamentosa nessa população (LIMA et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto psicossocial do tratamento farmacológico e inúmeros adolescentes podem apresentar resistência ao uso de medicamentos devido ao estigma associado aos transtornos mentais, para tanto, a educação em saúde, conduzida por profissionais capacitados, contribui para melhor adesão ao tratamento e compreensão da importância do

acompanhamento clínico e a atuação multiprofissional, incluindo o farmacêutico, fortalece a segurança e a eficácia terapêutica (RODRIGUES et al., 2023).

Além disso, a adesão terapêutica representa um desafio significativo, pois interrupções precoces do tratamento podem comprometer a eficácia e aumentar o risco de recaídas e o acompanhamento sistemático e o esclarecimento sobre tempo de latência do medicamento são estratégias fundamentais para reduzir a descontinuidade, sendo que, a orientação adequada aos responsáveis e ao adolescente melhora substancialmente os resultados clínicos e o suporte contínuo é considerado determinante para o sucesso terapêutico (BARBOSA et al., 2024).

A prevenção do suicídio é um dos principais objetivos do tratamento antidepressivo em adolescentes com depressão grave e apesar de controvérsias iniciais sobre possível aumento de ideação suicida no início do tratamento, pesquisas recentes destacam que o acompanhamento próximo reduz significativamente esse risco, sendo que, a avaliação frequente nas primeiras semanas é considerada estratégia essencial de segurança. Protocolos clínicos reforçam a importância da vigilância ativa nesse período (MARTINS et al., 2022).

Dessa forma, os antidepressivos podem exercer impacto positivo relevante na saúde mental de adolescentes quando prescritos de maneira criteriosa e monitorada e a atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico contribui para identificação precoce de intercorrências e otimização do tratamento e a integração entre profissionais de saúde fortalece a qualidade da assistência e promove melhores desfechos clínicos, assim, o tratamento medicamentoso deve ser conduzido com responsabilidade, embasamento científico e avaliação contínua (OLIVEIRA et al., 2024).

### 2.3 EFEITOS ADVERSOS DOS ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES ADOLESCENTES

Apesar dos benefícios terapêuticos, o uso de antidepressivos em adolescentes pode estar associado a efeitos adversos que exigem monitoramento cuidadoso por parte dos profissionais de saúde e entre os sintomas mais frequentemente relatados estão náuseas, cefaleia, alterações do sono e diminuição do apetite, manifestações que costumam surgir nas primeiras semanas de tratamento e que tendem a diminuir conforme ocorre a adaptação do organismo ao medicamento (FERRAZ et al., 2023).

Alterações comportamentais também podem ser observadas durante o uso de antidepressivos na adolescência, especialmente nas fases iniciais do tratamento farmacológico e entre essas manifestações destacam-se episódios de agitação, irritabilidade e aumento transitório da ansiedade,

situações que exigem avaliação clínica cuidadosa para verificar a necessidade de ajuste da dose ou até mesmo mudança da estratégia terapêutica (NUNES et al., 2022).

Um dos efeitos adversos mais discutidos na literatura científica refere-se ao possível aumento de ideação suicida em adolescentes durante as primeiras semanas de tratamento com antidepressivos, embora esse evento seja considerado raro, ele demanda monitoramento intensivo por parte da equipe de saúde, especialmente no início da terapia medicamentosa (ARAÚJO et al., 2025).

Os efeitos metabólicos associados ao uso prolongado de antidepressivos também merecem atenção, principalmente no que se refere a alterações no peso corporal e no comportamento alimentar e tais mudanças podem impactar diretamente a autoestima e o bem-estar emocional do adolescente, uma vez que essa fase da vida é marcada por importantes transformações físicas e psicológicas (TEIXEIRA et al., 2023).

Esses sintomas precisam ser avaliados cuidadosamente para diferenciar se estão relacionados ao uso do medicamento ou se fazem parte das manifestações clínicas do próprio transtorno depressivo, nesse sentido, a reavaliação terapêutica periódica torna-se fundamental para garantir a eficácia e a segurança do tratamento (GOMES et al., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer quando o adolescente faz uso concomitante de diferentes fármacos e essa situação é relativamente comum, especialmente em casos em que o paciente apresenta outras condições clínicas que necessitam de tratamento medicamentoso (MELO et al., 2022).

A interrupção abrupta do uso de antidepressivos também pode desencadear um conjunto de sintomas conhecidos como síndrome de descontinuação e entre os sinais mais comuns estão tontura, irritabilidade, insônia, ansiedade e sensação de mal-estar geral, manifestações que podem causar desconforto significativo ao paciente (FERNANDES et al., 2024).

Outro fator que merece destaque é a importância da participação da família no acompanhamento do adolescente em tratamento com antidepressivos e o suporte familiar adequado favorece a identificação precoce de possíveis alterações comportamentais (RAMOS et al., 2023). Para os referidos autores, além de contribuir para a criação de um ambiente de apoio emocional durante o processo terapêutico, para tanto, a orientação da família sobre os objetivos do tratamento e sobre os possíveis efeitos adversos do medicamento torna-se essencial para fortalecer o cuidado integral do paciente.

Também se destaca a importância do acompanhamento multiprofissional no tratamento da depressão em adolescentes, envolvendo médicos, psicólogos, farmacêuticos e outros profissionais da área da saúde e essa abordagem integrada permite uma avaliação mais completa das necessidades do

paciente, possibilitando intervenções mais eficazes tanto no aspecto farmacológico quanto psicossocial e a atuação conjunta da equipe contribui para a melhoria da qualidade de vida do adolescente (VIEIRA et al., 2023).

Outro ponto relevante refere-se ao impacto dos efeitos adversos sobre o desempenho escolar e a convivência social do adolescente, uma vez que manifestações como sonolência excessiva, dificuldade de concentração, fadiga e irritabilidade podem interferir negativamente nas atividades acadêmicas e nas relações interpessoais (DIAS et al., 2023). Considerando que a adolescência representa uma fase marcada por intensas demandas emocionais, cognitivas e sociais, qualquer alteração que comprometa a funcionalidade cotidiana pode repercutir de forma significativa na autoestima e na qualidade de vida do indivíduo (MONTEIRO et al., 2024).

Cabe ressaltar, ainda, que a individualização da terapêutica constitui uma estratégia essencial para reduzir a ocorrência de efeitos adversos e ampliar a segurança do uso de antidepressivos nessa faixa etária pois cada adolescente apresenta características biológicas, emocionais e contextuais específicas, o que exige avaliação criteriosa quanto ao tipo de antidepressivo prescrito, à dose inicial, ao tempo de resposta e à tolerabilidade do organismo (CARDOSO et al., 2022).

Nesse sentido, a educação em saúde desempenha papel indispensável no processo terapêutico, especialmente quando voltada à orientação do adolescente e de seus familiares sobre o uso correto dos antidepressivos, o tempo esperado para início dos efeitos benéficos e os possíveis eventos adversos transitórios (AZEVEDO et al., 2023).

Em síntese, torna-se evidente que o manejo dos efeitos adversos dos antidepressivos em adolescentes deve ser pautado em vigilância clínica constante, reavaliações periódicas e abordagem humanizada, considerando a complexidade biopsicossocial inerente a essa fase do desenvolvimento, assim, a atuação articulada entre equipe multiprofissional, paciente e família representa um dos principais pilares para a promoção de um cuidado seguro, eficaz e centrado nas reais necessidades do adolescente em sofrimento psíquico (BATISTA et al., 2025).

### **3 METODOLOGIA**

O presente projeto de pesquisa trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, que aborda o impacto dos antidepressivos na saúde mental de pacientes adolescentes, bem como os principais efeitos adversos associados ao uso dessa classe medicamentosa nessa faixa etária.

Para a realização do presente projeto de pesquisa são utilizados artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific

Electronic Library Online (SCIELO). Para ampliar a busca e garantir maior robustez científica, também é utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

São utilizadas como palavras-chave: saúde mental; antidepressivos; adolescentes; efeitos adversos; depressão, combinadas por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados e selecionar estudos que abordem especificamente os impactos terapêuticos e os possíveis eventos adversos relacionados ao uso de antidepressivos em adolescentes.

Os estudos selecionados são organizados em categorias temáticas, como: benefícios terapêuticos dos antidepressivos na adolescência; principais efeitos adversos físicos e psicológicos; riscos associados ao uso prolongado; e estratégias de monitoramento clínico. A análise ocorre de forma descritiva e interpretativa, com base na literatura correlata ao tema da pesquisa.

Após a busca nas referidas bases de dados, é realizado o refinamento por meio dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, ademais, a amostra final é composta por estudos publicados entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis na íntegra.

São excluídos manuscritos duplicados, dissertações, teses, resumos de eventos científicos e estudos que não estejam redigidos em língua portuguesa. A apresentação da revisão bibliográfica ocorre de forma clara e sistematizada, permitindo ao leitor avaliar criticamente os resultados dos estudos selecionados.

Quanto aos aspectos éticos, são respeitadas as ideias e os conceitos originais dos autores pesquisados, garantindo a devida citação e referência conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por se tratar de um estudo bibliográfico, que não envolve contato direto com seres humanos, a pesquisa não é submetida a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS (BRASIL, 2013), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

São incluídos na amostra deste estudo os artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e redigidos em língua portuguesa. São selecionadas publicações que abordem especificamente o uso de antidepressivos em adolescentes, com enfoque nos impactos na saúde mental, nos benefícios terapêuticos, nos efeitos adversos e nas implicações clínicas dessa intervenção farmacológica.

A busca é realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, priorizando estudos que apresentam resultados relevantes, metodologicamente consistentes e alinhados ao objetivo da pesquisa, garantindo a qualidade das informações analisadas.

São excluídos os estudos publicados antes de 2019, aqueles redigidos em outros idiomas que não o português, bem como publicações duplicadas, dissertações, teses e resumos de eventos científicos. Também são excluídas pesquisas que não tratem especificamente da população adolescente ou que abordem o uso de antidepressivos em outras faixas etárias sem análise direcionada aos adolescentes.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo não apresenta riscos físicos, psicológicos ou sociais, uma vez que não envolve contato direto com seres humanos. O único risco potencial refere-se à possibilidade de interpretação inadequada das informações extraídas dos estudos analisados. No entanto, esse risco é minimizado por meio da leitura criteriosa, análise crítica dos dados e manutenção da fidelidade às ideias originais dos autores, respeitando as normas da ABNT e os princípios da integridade científica.

Os benefícios decorrentes desta pesquisa estão relacionados à ampliação do conhecimento científico sobre os impactos dos antidepressivos na saúde mental de adolescentes, especialmente no que se refere aos seus efeitos terapêuticos e aos possíveis eventos adversos.

Espera-se que o estudo contribua para subsidiar profissionais de saúde na tomada de decisões clínicas mais seguras e fundamentadas em evidências científicas, favorecendo o acompanhamento adequado dos adolescentes em tratamento medicamentoso. Além disso, a pesquisa pode auxiliar na promoção de estratégias de monitoramento mais eficazes, contribuindo para a prevenção de complicações, para a identificação precoce de efeitos adversos e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes adolescentes em acompanhamento psiquiátrico.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os critérios estabelecidos para a busca nas bases de dados e considerando o recorte temporal definido para o estudo, foram selecionados 10 artigos para análise. Os estudos encontram-se organizados no Quadro 1, conforme o ano de publicação.

Quadro 1 – Distribuição das quantidades de artigos de acordo com o ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2021	4
2022	3
2023	1
2024	1
2025	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Autores (2026)

Observa-se maior concentração de publicações nos anos de 2021 e 2022, período marcado por intensificação das discussões científicas sobre saúde mental juvenil, especialmente após os impactos psicossociais associados ao período pós-pandemia. Esse aumento evidencia maior preocupação da comunidade científica com a segurança, eficácia e monitoramento do uso de antidepressivos em adolescentes. A partir de 2023, nota-se continuidade das pesquisas, porém com produção mais direcionada a revisões clínicas específicas, farmacovigilância e análises comparativas de eficácia terapêutica. Em 2024 e 2025, os estudos mantêm relevância, reforçando a necessidade de atualização constante sobre protocolos terapêuticos, segurança medicamentosa e acompanhamento multiprofissional.

Após a organização dos estudos de acordo com o ano de publicação, realizou-se a elaboração de uma síntese dos artigos selecionados, apresentada em um quadro descritivo com informações referentes aos autores, título do artigo, ano de publicação e principais contribuições, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Principais obras científicas sobre o impacto na saúde mental e efeitos adversos dos antidepressivos em pacientes adolescentes (2021–2026)

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Contribuições da obra</b>
Souza, A. L.; Silva, W. R.; Piva, L.	Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática	2022	Analisa padrões de prescrição, segurança terapêutica, adesão e principais efeitos adversos psicológicos e comportamentais.
Cunha, R. P. L. et al.	Use of antidepressants in adolescence: a narrative review	2022	Discute eficácia clínica, riscos iniciais, individualização terapêutica e monitoramento multiprofissional.
Santos, G. A.; Santos, D. B.; Lima, C. G.	The use of antidepressants by children and adolescents: An integrative review	2024	Apresenta revisão sobre benefícios terapêuticos e riscos psiquiátricos associados ao uso prolongado.
Strawn, J. R. et al.	Adverse Effects of Antidepressant Medications and their Management in Children and Adolescents	2023	Descreve efeitos adversos físicos e neuropsiquiátricos, incluindo síndrome de ativação e suicidabilidade.
Hazell, P.	Antidepressants in adolescence	2022	Revisão clínica sobre segurança, prescrição racional e vigilância nas primeiras semanas de tratamento.
Dobson, E. T.; Bloch, M. H.; Strawn, J. R.	The knowns and unknowns of SSRI treatment in young people with depression and anxiety	2021	Examina eficácia dos ISRS, mecanismos neurobiológicos e riscos associados ao tratamento juvenil.
Solmi, M. et al.	Safety of antidepressants, antipsychotics, anti-ADHD medications and mood stabilizers in children and adolescents	2021	Meta-revisão de segurança farmacológica, avaliando eventos adversos múltiplos em jovens.
Hetrick, S. E. et al.	New generation antidepressants for depression in children and adolescents	2021	Meta-análise sobre eficácia comparativa e tolerabilidade de antidepressivos de nova geração.
Leonardo, P. P.; Bertolini, S. M. M. G.	Causas, consequências e tratamento da depressão em adolescentes	2024	Contextualiza fatores psicossociais, farmacológicos e terapêuticos da depressão juvenil.

Yang, C. et al.	Comparative efficacy of antidepressant medication for adolescent depression	2025	Avalia comparativamente eficácia, tolerabilidade e segurança de diferentes antidepressivos.
-----------------	---	------	---

Fonte: Autores (2026)

A análise das dez obras científicas selecionadas permitiu identificar que os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), permanecem como principal estratégia farmacológica no tratamento de transtornos depressivos e ansiosos em adolescentes.

Para Dobson, Bloch e Strawn (2021) os estudos evidenciam eficácia significativa na redução de sintomas moderados e graves, sobretudo quando o tratamento medicamentoso é associado a intervenções psicoterapêuticas. Essa combinação favorece melhores índices de remissão, recuperação funcional e reinserção social, demonstrando que a abordagem integrada representa o modelo terapêutico mais eficaz para essa população (HETRICK et al., 2021).

No que se refere à segurança farmacológica, Strawn et al. (2023) verificaram que, embora os antidepressivos apresentem benefícios clínicos relevantes, sua utilização em adolescentes exige monitoramento rigoroso, principalmente nas primeiras semanas de tratamento. Diversos autores destacam a ocorrência de efeitos adversos como agitação psicomotora, ansiedade paradoxal, irritabilidade, distúrbios do sono, náuseas e alterações comportamentais, os quais podem comprometer a adesão terapêutica e elevar riscos psicossociais. A síndrome de ativação e o aumento transitório da ideação suicida foram apontados como eventos clínicos que requerem vigilância intensiva por parte da equipe multiprofissional (HAZELL, 2022).

Os resultados também demonstraram que fatores neurobiológicos próprios da adolescência influenciam diretamente a resposta farmacodinâmica e farmacocinética aos antidepressivos. O cérebro adolescente encontra-se em processo contínuo de maturação, especialmente em áreas relacionadas ao controle emocional e à tomada de decisão, o que pode explicar maior vulnerabilidade a reações adversas psicológicas. Dessa forma, a individualização da prescrição, considerando idade, histórico familiar, comorbidades e contexto psicossocial, torna-se fundamental para maior segurança terapêutica (CUNHA et al., 2022; SOUZA; SILVA; PIVA, 2022).

Outro achado de suma importância para a pesquisa refere-se ao impacto dos efeitos adversos sobre a qualidade de vida dos adolescentes, incluindo prejuízos escolares, dificuldades nas relações interpessoais, alterações de autoestima e comprometimento da funcionalidade social. Para Santos, Santos e Lima (2024) estudos integrativos recentes apontam que sintomas como fadiga, sonolência, ganho ou perda ponderal e ansiedade inicial podem interferir significativamente na continuidade do tratamento, reforçando a necessidade de educação em saúde para pacientes e familiares como

estratégia para promoção da adesão e prevenção de abandono terapêutico (LEONARDO; BERTOLINI, 2024).

Segundo Solmi et al. (2021) as evidências analisadas indicam ainda que o acompanhamento farmacoterapêutico conduzido por farmacêuticos clínicos exerce papel estratégico na identificação precoce de eventos adversos, na orientação sobre uso racional e na prevenção de interações medicamentosas. A atuação multiprofissional, envolvendo psiquiatras, psicólogos, farmacêuticos e familiares, mostrou-se determinante para melhores desfechos clínicos e para redução dos riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos (STRAWN et al., 2023).

Do ponto de vista epidemiológico, Yang et al. (2025) observaram aumento expressivo da produção científica entre 2021 e 2025, refletindo crescente preocupação internacional com a saúde mental juvenil, especialmente após fatores agravantes como isolamento social, vulnerabilidades emocionais e intensificação de transtornos psiquiátricos em contextos contemporâneos. Esse crescimento reforça a relevância do tema como prioridade em saúde pública, psiquiatria e farmacologia clínica (DOBSON; BLOCH; STRAWN, 2021).

Portanto, os resultados evidenciam que os antidepressivos podem promover benefícios substanciais no tratamento de adolescentes com depressão, porém sua utilização deve ser pautada em critérios diagnósticos rigorosos, monitoramento contínuo e abordagem individualizada. A discussão científica atual reforça que o equilíbrio entre eficácia terapêutica e minimização de riscos depende diretamente da prática baseada em evidências, da atuação multiprofissional e da humanização do cuidado em saúde mental juvenil (HAZELL, 2022; SOLMI et al., 2021; YANG et al., 2025).

## 5 CONCLUSÃO

Concluimos que o uso de antidepressivos em pacientes adolescentes representa uma importante estratégia terapêutica no manejo de transtornos depressivos e ansiosos, especialmente em casos moderados e graves, contribuindo significativamente para a redução de sintomas, melhora funcional e qualidade de vida. Contudo, a literatura científica analisada evidencia que, embora eficazes, esses medicamentos podem desencadear efeitos adversos relevantes, como alterações comportamentais, ansiedade inicial, distúrbios do sono, síndrome de ativação e, em determinadas situações, aumento transitório da ideação suicida, sobretudo nas fases iniciais da farmacoterapia.

Assim, torna-se imprescindível que a prescrição e o acompanhamento do tratamento antidepressivo na adolescência sejam conduzidos de maneira criteriosa, individualizada e sustentados por avaliação clínica rigorosa. As particularidades neurobiológicas e psicossociais dessa

fase do desenvolvimento exigem monitoramento contínuo, vigilância farmacoterapêutica e atuação multiprofissional integrada, envolvendo médicos, farmacêuticos, psicólogos, familiares e demais profissionais da saúde.

Contudo, a associação entre farmacoterapia e psicoterapia mostrou-se fundamental para melhores resultados clínicos e maior segurança terapêutica. A educação em saúde e o suporte familiar também desempenham papel essencial na adesão ao tratamento e na identificação precoce de possíveis eventos adversos.

Todavia, o equilíbrio entre benefícios terapêuticos e riscos potenciais depende diretamente da prática baseada em evidências científicas, do uso racional de medicamentos e da humanização do cuidado em saúde mental juvenil. Assim, reforça-se a necessidade de constante atualização científica e fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental de adolescentes, visando tratamentos mais seguros, eficazes e centrados nas necessidades individuais dessa população.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Cartilha de depressão na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário eletrônico: escitalopram. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário eletrônico: fluoxetina. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2026.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário eletrônico: sertralina. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Formulário Terapêutico Nacional 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Saúde mental de crianças e adolescentes na Rede de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Caderneta de saúde do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Cuidado farmacêutico em saúde mental: orientações para acompanhamento farmacoterapêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2023.
- CUNHA, Rebecca Pillar Lira da et al. Use of antidepressants in adolescence: a narrative review. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 14, e531111436174, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36174.
- DA SILVA, Thiago Guimarães; VASCONCELOS, Pedro Fonseca de; MOURA, Ivan Gilson Silva. Uma abordagem atual da utilização de antidepressivos no manejo da depressão pós-parto. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 101-108, 2021.

DOBSON, Elizabeth T.; BLOCH, Michael H.; STRAWN, Jeffrey R. The knowns and unknowns of SSRI treatment in young people with depression and anxiety: efficacy, predictors, and mechanisms of action. *The Lancet Psychiatry*, London, v. 8, n. 9, p. 824-835, 2021.

FILARDI, Agnes Fonseca Ribeiro Mendonça; MEDINA-OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. Seres humanos são assim, sofrem. Mas alguns dias são piores: percepções de pacientes sobre o início do uso de psicofármacos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 26, e46929, 2021.

HAZELL, Philip. Antidepressants in adolescence. *Australian Prescriber*, Sydney, v. 45, n. 2, p. 54-58, 2022.

HETRICK, Sarah E. et al. New generation antidepressants for depression in children and adolescents: a network meta-analysis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, London, n. 5, 2021.

LEONARDO, Patrícia Paula; BERTOLINI, Sônia Maria Marques Gomes. Causas, consequências e tratamento da depressão em adolescentes: revisão narrativa. *Arquivos do Mudi*, Maringá, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2024.

MAIA, Carlos Renato Moreira; ROHDE, Luis Augusto. Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 74-79, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Depressão. Brasília: OPAS Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 22 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Brasília: OPAS Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PEREIRA, Luisa Braga; DONATO-OLIVA, Angela; PELUSO, Marcelo Leonel. Intervenções em terapia cognitivo-comportamental baseada na internet com adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 87-95, 2021.

SANTOS, Greison Antonio dos; SANTOS, Daniele Bastos; LIMA, Cristiane Gomes. The use of antidepressants by children and adolescents: an integrative review. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 5, e10213545889, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i5.45889.

SOLMI, Marco et al. Safety of antidepressants, antipsychotics, anti-attention-deficit/hyperactivity medications and mood stabilizers in children and adolescents with psychiatric disorders: a large-scale systematic meta-review. *World Psychiatry*, Milan, v. 19, n. 2, p. 214-232, 2021. DOI: 10.1002/wps.20765.

SOUZA, Amanda Lacerda; SILVA, Wagner Resende; PIVA, Letícia. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. *Scire Salutis*, Aracaju, v. 12, n. 1, p. 253-261, 2022. DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0028.

STRAWN, Jeffrey R. et al. Adverse effects of antidepressant medications and their management in children and adolescents. *Pharmacotherapy*, Kansas City, v. 43, n. 7, p. 675-690, 2023. DOI: 10.1002/phar.2767.

YANG, C. et al. Comparative efficacy of antidepressant medication for adolescent depression: a network meta-analysis and systematic review. *BMC Psychiatry*, London, v. 25, 2025.